

ECOS DA E.D.M.S.

Ecoss da Escola Diocesana de Música Sacra

Ano XVIII ★ Coimbra, 1 de Março de 2016 ★ N.º 3

Vontade de Deus

Numa reflexão sobre a Oração Dominical, São Cipriano, bispo de Cartago e mártir (séc. III), escreveu um comentário, como se lê na Antologia Litúrgica (nn 12 e 15 da pág. 279) e no III vol. de Liturgia das Horas, (5ª edição) pág. 413, de que transcrevemos os seguintes parágrafos.

«Devemos lembrar-nos, irmãos caríssimos, quando chamamos a Deus “nosso Pai”, que nos devemos comportar como filhos de Deus. Se nos alegramos em Deus, nosso Pai, Ele também deve poder alegrar-se em nós. Devemos ser como templos de Deus, onde os homens possam encontrar a sua presença. Não sejam indignas do Espírito as nossas acções...



Dizemos ainda na oração: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu, não para que Deus faça o que quer, mas para que façamos nós o que Deus quer. De facto, quem pode impedir que Deus faça o que quer? Nós, pelo contrário, podemos não fazer o que Deus quer, porque o diabo tenta impedir-nos de orientar os nossos sentimentos e acções segundo a vontade divina. Por isso pedimos e suplicamos que se faça em nós a vontade de Deus, e para isso precisamos da vontade de*

Deus, isto é, do seu poder e auxílios, porque ninguém pode confiar nas próprias forças: só na benevolência e misericórdia de Deus está a nossa segurança. Também o Senhor, manifestando a fraqueza humana que tinha assumido, diz: *Pai, se é possível, afaste-se de Mim este cálice*; e para dar exemplo aos seus discípulos de que não se deve fazer a vontade própria mas a de Deus, acrescentou: *Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres.*

A vontade de Deus é, portanto, aquela que Cristo fez e ensinou. Humildade no trato, firmeza na fé, discrição nas palavras; justiça nas acções, misericórdia nas obras, rectidão nos costumes; não ofender ninguém e suportar as ofensas recebidas, conservar a paz com os irmãos; amar o Senhor com todo o coração, amá-l’O como Pai, temê-l’O como Deus; nada recusar a Cristo, já que Ele nada nos recusou a nós; unirmo-nos inseparavelmente ao seu amor, permanecer junto à Cruz com fortaleza e confiança, quando está em jogo o seu nome e a sua honra; mostrar nas palavras a constância que professamos, nas adversidades a confiança com que lutamos, na morte a paciência que nos dá a coroa da vitória: isto é querer ser herdeiro com Cristo, isto é observar o mandamento de Deus, isto é cumprir a vontade do Pai...»

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

Subir a Jerusalém

Jesus Cristo decidiu livremente levar a sua missão até ao fim. «Vamos subir a Jerusalém ... o Filho do Homem vai ser entregue... mas ao terceiro dia ressuscitará (Mt 20, 18-20).

Viver a Quaresma é percorrer como Jesus um caminho, tantas vezes incómodo mas libertador, até chegarmos à feliz comunhão com Deus que «não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva» (Ez 18, 32). Então, “subir ao monte” implica sempre alguma dor: o esforço de atirar fora (purificação do coração) a carga “a mais” (os maus hábitos e pecados, que estorvam a caminhada,) e o uso dos meios adequados para chegar “ao cimo do monte”, onde Deus nos espera.

Entre outras propostas para vivermos o Jubileu da Misericórdia, o nosso Bispo D. Virgílio indicou estas: a leitura orante da Palavra de Deus, a confissão dos pecados (a referida carga “a mais”), a peregrinação à Porta Santa e a prática efectiva das Obras de Misericórdia.

Na reflexão quaresmal dos alunos da EDMS, o Diácono Francisco Prior apontou alguns casos necessitados de “purificação” e indicou algumas Obras de Misericórdia a praticar pelas pessoas que, nas paróquias, exercem o ministério da música. São degraus que elevam acima das nossas misérias humanas. Somos “atletas de Cristo” (cf 1 Cor 9, 23-25) e este “agora” é o tempo de “treino”, um “tempo favorável” em que somos convidados a caminhar ao encontro de Deus.

Vamos, então, “subir a Jerusalém”?! Procuremos mortificar (= dar a morte a) o mal, que porventura haja dentro de nós, para retomarmos com mais firmeza a “vida nova” iniciada no baptismo. Cristo, vencedor do pecado e da morte, espera por nós, chama-nos à Vida.

O Director da EDMS

No XVIII ano de publicação,
ECOS deseja a todos os seus
benfeitores, amigos e leitores
Feliz Páscoa no Amor de Cristo.

Pelouro ou Trampolim?

É o título de um artigo publicado em 27.01.2016, no jornal diocesano de Aveiro, e que propomos à reflexão dos nossos leitores. Todos os filhos da Igreja trazem consigo uma natureza humana que, com o decorrer do tempo e as solicitações mundanas, se pode revestir de alguma “ferrugem”. Cada qual tem aqui uma oportunidade de rever o seu estilo de vida em comunidade à luz do Evangelho de Cristo. O seu Espírito a todos guie “à autêntica conversão espiritual”.

«A Igreja, para ser de Cristo, só pode ter uma atitude básica e fundamental: SERVIR, e sem nenhuma forma de interesse. Servir o Homem pelo Homem... e servir o Homem por amor a Cristo. João Baptista só quis, em toda a sua vida, que Jesus crescesse e que ele diminuísse.

O sacerdote tem de, por exigência de missão, estar à frente da comunidade. Pode ter a tentação de querer pregar-se a si mesmo, de falar na primeira pessoa quando está para anunciar uma mensagem que não é sua e é para os outros, além de ser também para si: “Eu acho”; “Eu penso”... Daí os muitos abusos que sempre aconteceram na Igreja, ou os cismas, ou as seitas, ou as deserções, apostasias, heresias... Buscar-se a si mesmo nas coisas que são para o bem comum é sempre uma forma de corrupção, ainda que nada tenha de material.

Nas paróquias, muita gente boa serve a Cristo e à comunidade, enquanto leigo ou leiga, de modo desinteressado e eficaz. Por vezes, de modo mais eficaz que os próprios sacerdotes ou diáconos. Ocupam cargos de ensino, de direcção, de serviço nos sacramentos e na acção social, na limpeza, na liturgia... Encontrei sempre gente surpreendente. Magníficos apóstolos do nosso tempo. A maioria, sem dúvida.

Mas também aparecem casos, mais ou menos isolados, de pessoas que são tão pouco vistas a nível social, digamos, tão apagadas, que o único modo de brilhar é através do serviço público da Fé. Daí entrarem nas igrejas e ocuparem cargos de serviço e chefia: coro, catequese, fábricas da igreja, etc... São os que vêm a Igreja como pelouro para se exibirem ou trampolins para poderem chegar mais alto. São pessoas que conheço. E, por vezes, tenho de deixar o silêncio e a paciência para actuar, quando o bem da comunidade e dos colegas de missão começa a estar em risco. Reúnem algumas características. Eu resumo em quatro: *Querem mandar; tratam mal* os que os acompanham em missão, com palavras, críticas, murmurações; *melindram-se* facilmente, sobretudo quando são repreendidos ou aconselhados ou “desobedecidos”; *e acabam inimigos do pároco*, criticando-o continuamente e não aceitando nada que venha dele e atente contra os seus interesses. Há padres que comem lume com pessoas destas nos centros sociais, nas paróquias. São verdadeiros parasitas, que, apesar de até terem qualidades, querem apenas que os sirvam e reconheçam. Gabam-se que fazem tudo bem. A sua mão direita sabe sempre o que faz a esquerda. Todos têm de saber que foram eles que deram a toalha do altar, fizeram os arranjos, organizaram a actividade. Não querem que os reconheçam, mas anunciam-se aos quatro ventos. E coitado do pároco se elogia alguém e não a eles...

Há dias, uma destas pessoas, e tenho uma família inteira nisto, mas muitas outras individualmente falando, criou uma guerra pelo facto de o pároco não ter permitido que o Menino Jesus estivesse sem a roupinha de tecido que alguém lhe colocou há anos. O Menino devia estar nu e não “envolvido em paninhos”, como diz a Bíblia. Não viam que o tecido que as estátuas trazem no ventre do menino nos aponta para o Cristo que morre na cruz. Que guerra! Ameaça de que não trabalha mais na Igreja... goza com a cara do pároco até em facebook. Recusa ir ao chamado “beijo do Menino”. Às vezes imagino que se tivessem uma doença séria, então, sim, teriam algo com que se preocuparem.

Só nos resta esperar que este ano da misericórdia traga juízo aos cristãos dos nossos templos: Que aprendam a servir sem quererem ser servidos... Pelo menos esperando que a recompensa venha de Deus, somente.

Vítor Espadilha»

“Obras de Misericórdia”

para os coros litúrgicos

- 1.- **Ensinar aos ignorantes todos os cantos litúrgicos:** preparando-me convenientemente, não cedendo ao improviso; fazendo-o com piedade e afeição, pois o seu fim é sagrado.
- 2.- **Dar bom conselho aos membros do coro:** sendo instrumento de comunhão no grupo, ajudando a superar tensões; estando disposto a ouvir a opinião de todos e buscando sempre o bom conselho do Magistério da Igreja.
- 3.- **Corrigir os que erram com ternura e respeito:** evitando qualquer autoritarismo e soberba.
- 4.- **Perdoar quem nos ofende ou nos magoa:** procurando, igualmente, não ser melindroso ou intocável.
- 5.- **Consolar** quem se esforça no grupo e não alcança os objectivos pretendidos.
- 6.- **Sofrer com paciência** as desafinações do nosso próximo.
- 7.- **Rezar a Deus** sempre que canto: evitando a rotina espiritual ou a mera execução musical.

O único tempo que temos é agora

Prestar atenção por quê?

Porque amiúde andamos distraídos.

Ou, pior,

olhamos indiferentes, sem ver.

Ou pior ainda:

olhamos invejosos,

com aquele olhar vesgo

que mata e petrifica.

A atenção e o espanto perante a natureza,

há muito tempo que ciência moderna os matou.

Prestar atenção,

observar o mundo como quem o vê pela primeira vez,
em silêncio e em jejum,

como que saído das mãos de Deus,

é cultivar um sadio e franciscano reencantamento do mundo. (...)

Prestar atenção

é também “ler com verdade dentro de si mesmo”,

descobrir-se antecedido

numa relação de doação de próprio ser.

E a essência do ser é comunhão,

afirmava o trapista Thomas Merton. (...)

Para a experiência cristã,

a hora que vai chegar é sempre “agora”:

“Mas vai chegar a hora, e é agora...” (Jo 4, 23).

É “agora” para a Samaritana de Sicar,

junto ao poço de Jacob,

e é igualmente “agora” para o Samaritano

que não passou adiante

e foi o próximo do homem

que descia de Jerusalém para Jericó,

e é sempre “agora” para cada um de nós.

O único tempo que temos é agora.

Entre o *já* e o *ainda-não* pascais,

a Quaresma é também, *agora,*

o pretexto litúrgico e pastoral

para todos os dias prestarmos “atenção uns aos outros”

e nos “estimularmos ao amor e às boas obras”.

João Rosa

Professor da Universidade da Beira Interior

Cartas ao Director

Não chegaram. Apenas interrogações pertinentes.

A quem pergunta se, no 25º aniversário da EDMS, há alguma comemoração especial, o Director responde que se alegra com o interesse, a amizade e dedicação de antigos alunos. Os tempos não são favoráveis ao lançamento de muitos “foguetes”, até porque há escassez de “pólvora”! Entretanto, anuncia o que está previsto, e esperamos venha a concretizar-se.

No mês de Maio, em cada sábado, haverá um concerto musical: o 1º será de órgão e canto, no Seminário; o 2º, de órgão e flauta, na igreja de Semide; o 3º, de órgão a solo, no Seminário; e o 4º, de órgão e canto, na Capela da Universidade. Todos às 18 horas, excepto o 2º, em Semide, que será às 19 horas.

No dia de encerramento do ano (4 de Junho), teremos uma Jornada Musical para a qual todos os antigos e actuais alunos desde já ficam convidados. Etapas do programa: *De manhã*, um encontro de antigos e actuais alunos com partilha de experiências e preparação dos cânticos para a celebração da Eucaristia. Seguir-se-á o almoço, no Seminário. *De tarde*, haverá duas comunicações: “Música Sacra e sua interpretação”, pelo Dr. Paulo Bernardino, e “Formação Musical das crianças”, pelo presidente da Federação Nacional dos “Pueri Cantores”. Intervirá também o Presidente do Serviço Nacional de Música Sacra, Pe. Dr. António Cartageno, seguindo-se uma actuação do coro infantil “Vox et Communio” de Penacova.

Às 18 horas, haverá celebração da Eucaristia, presidida pelo sr Bispo.

À noite, pelas 21 horas: Recital na Sé Velha, pelos Coros dirigidos por 4 professores da EDMS.

Será uma jornada bem preenchida, mas que, além do enriquecimento cultural e espiritual, contribuirá para assinalar os 25 anos de serviço contínuo às paróquias e comunidades religiosas da diocese.

Como já foi anunciado, estamos a trabalhar na preparação de duas edições musicais: uma, em colaboração com o Seminário a celebrar 250 anos da sua fundação, que incluirá 23 obras de música sacra do Prof. Mário Sousa Santos. Esta edição será limitada e, por isso, os interessados devem inscrever-se a fim de se calcular o número de exemplares a imprimir. A segunda edição será uma colectânea de Cantos (recolhidos em 7 paróquias) e Orações (recolhidas e 5 paróquias) tradicionais na diocese de Coimbra.

Frases célebres sobre a Música

«A música é a revelação superior a toda a sabedoria.» - *Beethoven*.

«Onde há música não pode haver maldade.» - *Miguel Cervantes*.

«Quem não gosta de música não é homem; Quem gosta de música e não a pratica, é homem a meias; Quem gosta de música e a pratica, é um verdadeiro homem.» - *Voltaire*.



Consultório

do
Dr. Carlos Lopes

* * *

– *Tendo ido à Missa numa paróquia distante da minha, notei um facto que me causou certa estranheza. Depois do ofertório o sacerdote lavou as mãos e, em seguida, também os ministros extraordinários da comunhão repetiram o mesmo gesto. Haverá alguma orientação geral nesse sentido ou será um costume local?* M. S.

– A questão, tão oportunamente colocada pelo estimado leitor, põe-nos à consideração um exemplo de como de modo muito subtil e certamente inconsciente (e, portanto, inocente,) se podem introduzir sinais na liturgia que sugerem significados completamente estranhos a ela e que a desvirtuam. Explico-me.

A Instrução Geral do Missal Romano diz sobre a ablução das mãos pelo sacerdote no fim da apresentação dos dons sobre o altar, o pão e o vinho com água destinados à Eucaristia: ... *o sacerdote lava as mãos: com este rito se exprime o desejo de uma purificação interior* (IGMR 52). Com efeito, imediatamente antes, ele reza em voz baixa citando um salmo, inclinado reverentemente para o altar: *De coração humilhado e contrito sejamos recebidos por vós, Senhor. Assim o nosso sacrifício seja agradável a vossos olhos*. Depois, enquanto lava as mãos, diz: *Lavai-me, Senhor, da toda a minha iniquidade e purificai-me de todo o meu pecado*. A *purificação interior* tem uma motivação que é a apresentação digna por parte de quem oferece a oblação da Eucaristia ao Pai. Portanto, não se trata aqui de uma purificação das mãos “utilitária”, como a que se faz depois da imposição das cinzas, ou o Bispo depois de crismar um grande número de fiéis, por exemplo. Por essa razão, pelo facto de se ter lavado as mãos depois da imposição das cinzas, imediatamente antes do ofertório, não se dispensa a ablução das mãos no final do ofertório, porque o motivo e o significado de cada uma delas é completamente distinto: “utilitária” a primeira, ritual/espiritual a segunda.

Há, entretanto, uma purificação das mãos “utilitária” relacionada com a Comunhão. Diz o nº 237 da IGMR: *Se algum fragmento da hóstia ficar aderente aos dedos, sobretudo depois da fracção ou da comunhão dos fiéis, o sacerdote limpa os dedos sobre a patena ou, se parecer necessário, lava-os*, o que se compreende perfeitamente. E também o Cerimonial dos Bispos diz no nº 166: *Regressado à cátedra, após a Comunhão, o Bispo retoma o sólido e, se for necessário, lava as mãos*. É neste contexto que se compreende que a única referência que o Ritual do Ministro Extraordinário da Comunhão faz à purificação de mãos seja a seguinte, no nº 65 e repetida no nº 78, a propósito da Sagrada Comunhão fora da Missa, como por exemplo nas Celebrações dominicais sem eucaristia: ***Terminada a distribuição da comunhão, o ministro deita na píxide os fragmentos que porventura tenham ficado na bandeja, e, se for necessário, lava as mãos***.

Portanto, participando na Missa exercendo o seu ministério extraordinário da distribuição da Sagrada Comunhão, o ministro extraordinário, parecendo-lhe que, pela actividade de onde vem para a Missa, não tem as mãos suficientemente limpas para a função, deve lavá-las antes da Missa na sacristia – como, aliás, o sacerdote (para isso as sacristias têm tradicionalmente, as antigas, habitualmente, lavatórios por vezes muito belos e artísticos). No fim da distribuição da comunhão, pode ser necessário lavar as mãos. Lavá-las antes da distribuição da comunhão, quer na altura do ofertório, quer imediatamente antes da Comunhão, é reduzir a purificação das mãos do sacerdote no ofertório a um significado utilitário, que não é o que está aí em causa, como vimos; por outro lado, pode ter o efeito inverso de assimilar a purificação das mãos do ministro extraordinário da comunhão ao significado ritual/espiritual que só aquela do sacerdote no fim do ofertório tem.

A situação referida concretamente pelo leitor pode ver-se como o extremo do equívoco, que, há-de reconhecer-se, resulta numa clericalização dos leigos ministros extraordinários, fenómeno nada desejável, pelo bem da vocação de cada um e da mútua colaboração para a missão da Igreja. □

Notícias & Informações

☒ **Ano Lectivo 2015-16** – Em 19 de Dezembro, último dia de aulas antes do Natal, celebrámos Vésperas de Nossa Senhora, na igreja do Seminário, acompanhadas ao Saltério pela antiga aluna M^{de} de Lurdes Branco Patrício. Após esta celebração, seguiu-se um pequeno convívio entre alunos, professores e colaboradores; diante da pequena imagem de N^{ra} S^a do Ó, cantámos este cântico de advento “A Virgem espera o Messias”, pois o Natal viria só uns dias depois.



A tarde do primeiro sábado da Quaresma foi consagrada a uma especial formação espiritual dos alunos, orientada pelo Diácono Francisco Prior que, depois de um tempo de reflexão sobre o Jubileu da Misericórdia, presidiu à Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento. Na pág. 3 desta edição, partilhamos com todos os leitores as “Obras de Misericórdia para os músicos”. Terminámos com a celebração da Eucaristia em que lembrámos falecidos: alunos, professores, benfeitores e os dois bispos ligados à EDMS.

☒ **Visitas de ex-alunos** – Antes do Natal: a Enf^a Lúcia de Jesus Manata, veio “matar saudades”. Trouxe champanhe para o nosso convívio de Natal e, ao mesmo tempo, deixou votos de Boas Festas para alunos e professores da EDMS.

Também o Frederico Silva e sua mãe, Maria Isabel, apareceram de surpresa a convidar alunos e professores para um *Concerto Inaugural* do Coro Polifónico D. João Crisóstomo, dirigido pelo Frederico, na igreja matriz de Cantanhede, no dia 03.01.2016. O Coro D. Pedro de Cristo, dirigido pela sr^a Dr^a Cristina Faria, apadrinhou a apresentação deste novo coro. A EDMS fez-se representar por três professores e apreciou com muito agrado a feliz iniciativa e actuação do novo coro que executou um programa bem escolhido e tratado com seriedade. Felicitamos todos os elementos do Coro e alegremo-nos com o seu esforço em elevar o nível cultural do povo de Cantanhede.



Em 23.01.2016, a Enf^a Maria Isabel Patrício, de Torre de Vilela, veio “matar saudades” e deixar uma oferta para ajuda das comemorações dos 25 anos da EDMS. No mesmo dia veio o Bruno Costa, de Montemor-o-Velho, que tem desenvolvido acção litúrgica notável na sua paróquia e arredores, juntamente com a antiga aluna Rita Rainho. Em Julho de 2015 concluiu a licenciatura na Fac de Letras da UC e veio dar-nos uma alegre notícia: entrou no Pré-Seminário com o desejo de um dia vir a ser Padre. Bendito seja Deus. Oremos ao Senhor da Messe pelo Bruno e por quantos igualmente se estão a preparar para uma consagração total ao serviço do Povo de Deus.



Muito agradecemos estas visitas e as ofertas à Escola – sinal de simpatia e amizade. Deus lhes conceda bom sucesso nas suas tarefas de cada dia.

☒ **Boas Festas** - Enviámos e recebemos simpáticas manifestações de apreço. «Parabéns pelos 25 anos de serviço à Diocese... Que 2016 seja um ano de verdadeiro avanço... e que a EDMS ultrapasse os obstáculos que venha a encontrar. A toda a Equipa [docente] e alunos desejo um Feliz Ano Novo.» M.A.M. Outras referências estão incluídas nas “visitas”. *A todos agradecemos a gentileza e amizade.*

☒ **Notícias da “Família”** – Depois da expedição do último ECOS, recebemos várias mensagens de Natal, que agradecemos, e outras notícias.

• *De De Sevilha* – A Irmã Antónia Quiñones, enviou uma mensagem à “Família”: «... neste grande dia [Natal] em que Jesus vem aos nossos corações e se faz um connosco. (...) Deus abençoe todos os que formam essa querida EDMS (...) a quem estarei sempre muito grata por tanto

que me ensinaram e ajudaram. Ir^a Antónia, Inst. das Servas de Maria».

• *De Cabo Verde* – A Irmã Francisca Borges agradeceu a informação do falecimento de um dos primeiros alunos da EDMD, o prof. Carlos Trindade, e uniu-se a todos nós na oração. «Deus o tenha na sua glória». Enviou saudações para os amigos e conhecidos, pois «como ex-aluna da EDMS, a recordo com muito carinho».

• *De Alvares* – Na véspera de Natal, a antiga aluna Silvina Silva não esqueceu a Escola. A todos, alunos e professores, desejou «as maiores bênçãos do Menino Jesus e Festas Felizes.» Prometeu uma visita... Ficamos à espera.

• *Baptizado* – Nascida em 8.05.2015, Maria Beatriz, filha da antiga aluna Dr^a Susana Aires e do sr. Prof. Dr. Rui Vilão, em 8.12.2016 foi solenemente baptizada, na igreja matriz de São José, pelo pároco, rev. do Cônego João Castelhana. A EDMS felicita estes pais que, no mesmo dia, festejavam o 6^o aniversário de casamento. A Imaculada Virgem mãe de Deus os acompanhe e proteja em todo o tempo.



☒ **No Seminário de Coimbra** – Em 20 de Dezembro de 2015, à tarde, houve uma sessão comemorativa do 10^o aniversário do restauro do órgão, dos 25 anos de serviço da EDMS e dos 250 anos da fundação do Seminário. O sr. Pe Pedro Miranda, docente na EDMS e Vigário Geral da Diocese, fez a apresentação do livro “Órgão Histórico do Seminário de Coimbra” e o sr Cônego Aurélio de Campos, que promoveu e acompanhou o restauro, deu algumas explicações sobre o mesmo. Seguiu-se um concerto de órgão e canto pelo coro “*Manuel Faria Ensemble*”, dirigido pelos Prof.s Dr. Paulo Bernardino e Dr^a Isilda Margarida. Fundado pelo Dr. Paulo Bernardino, este coro tem, como objectivo principal, a interpretação da música sacra dos séc.s XX e XXI, com particular relevo para as composições do Pe Dr. Manuel Faria. Auguramos-lhe longa vida e feliz êxito nas suas interpretações.

☒ **Na morada eterna** – Há um ano atrás, dávamos a notícia das suas Bodas de Ouro matrimoniais. A sua missão neste mundo findou no dia 5 de Janeiro pp. Depois de um largo tempo de “purificação” pelo sofrimento, um dos primeiros alunos da EDMS, Carlos M Trindade Martins, partiu para a morada eterna, junto de Deus. Foi um dos gaiatos do “Pai Américo” e, depois, professor de gaiatos na Obra que o ajudou a crescer e a preparar para a vida, de amor e doação à Igreja, à família e à sua comunidade paroquial. Não escondeu “os talentos recebidos de Deus”. Serviu com entusiasmo e alegria. Deus lhe conceda o prémio que reserva a todos quantos O amam e servem neste mundo. A EDMS esteve representada, pelo seu director, nas exéquias celebradas em Miranda do Corvo, no dia 6 de Janeiro.



☒ **42^o Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** – No Santuário de Fátima, de 25-29 de Julho de 2016. O tema principal é “*A Liturgia cume e fonte da Misericórdia*” que é um apelo do Santo Padre. As celebrações e as conferências proporcionarão uma catequese e vivência da misericórdia a partir da perspectiva litúrgica. Serão abordadas as temáticas da Unção e Pastoral dos Enfermos, a piedade popular e a misericórdia, a peregrinação e a porta da misericórdia, as indulgências, os sacramentais (bênçãos, gestos, símbolos, etc.), e as obras de misericórdia. É uma experiência que recomendamos. Só vivida!

☒ **Evento Musical** – O Santuário de Fátima informa e convida para o *Concerto de Inauguração do órgão da Basílica* de N^{ra} S^a do Rosário de Fátima, pelo organista Olivier Latry, no dia 20 de Março pf., às 15h30. É um acontecimento digno de registo. □